

## ***Perspectivas dos docentes de Educação Infantil em torno do ensino remoto: Dificuldades e expectativas***

Luana Priscila Wunsch<sup>1</sup>

Aline Dias de Lima<sup>2</sup>

Leticia Maria da Silva Malta<sup>3</sup>

Felipe Ferreira Alves<sup>4</sup>

5

### ***Resumo***

O ano de 2020 trouxe consigo questões intensas da relação saúde e educação. Pela questão do isolamento social advindo da pandemia COVID-19, uma das mudanças mais bruscas deste cenário é a necessidade de relacionar-se de forma quase que exclusiva por meio das tecnologias. E para a educação, além disso estão sendo os debates sobre o ensino remoto e ensino híbrido. Perante essa realidade, este estudo tem como objetivo apresentar caminhos e possibilidades do ponto de vista formativo, para que os profissionais que atuam na Educação Infantil, reconhecidas suas particularidades, possam elaborar sentidos e significados positivos para o uso das tecnologias digitais como aliadas do processo de aprendizagem dos educandos dessa faixa etária. Para tanto, a pesquisa de cunho qualitativo e exploratório foi realizado em três fases (i) entrevista com professores da educação infantil, por meio de questionário (ii) revisão bibliográfica de literatura sobre as peculiaridades da educação infantil e sociedade (iii) análise dos dados obtidos no questionário. Ao refletir sobre estes dados, é imprescindível trazer a importância de uma nova estruturação da formação inicial dos professores, o que acaba por demandar novas promulgações de legislações baseadas nas novas competências exigidas no professor.

### ***Palavras-chave***

Ensino Remoto. Educação Infantil. Tecnologias na Educação. Formação de Professores.

Recebido em: 16/02/2021

Aprovado em: 11/08/2021

<sup>1</sup> Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - Mestrado Profissional: Educação e Novas Tecnologias (PPGENT).

e-mail: luana.w@uninter.com

<sup>2</sup> Formada no curso técnico profissionalizante Formação de Docentes. Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional - UNINTER (2020). Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil e Anos Iniciais e atualmente professora auxiliar no Centro de Educação e Inclusão Social Betânia.

E-mail: alinedlima1998@gmail.com

<sup>3</sup> Formada em Técnico em Formação de Docentes. Graduanda de Licenciatura em Geografia no Centro Universitário Internacional - UNINTER, terceiro ano. Integrante no programa de Iniciação Científica como bolsista, no projeto "Educação, Sociedade e Meio Ambiente."

E-mail: leticia\_malta16@outlook.com

<sup>4</sup> Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2020), cursando Segunda Licenciatura em Filosofia (UNINTER) e participante como investigador desde o ano de 2016 do Projeto de Pesquisa "Formação do Docente no Contexto da sua Prática: Integração Significativa das Tecnologias" da mesma instituição.

E-mail: felipe.ferreira.9822@gmail.com

## **Introdução**

O acesso cada vez mais global às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm, nas últimas duas décadas, revolucionado o modo como compreendemos e interagimos com as dimensões mais elementares da vida, tais como o tempo, o espaço e os modos de relação estabelecidos com o outro. Seus

A educação no Brasil, passou e passa constantemente por mudanças. Essa afirmativa se justifica pelo fato de que a educação, estando ligada diretamente com a sociedade, se molda a partir dela e desse modo as transformações ocorrem em relação direta com período e com os aspectos históricos e sociais em que ela está.

E na sociedade do século XXI, a ‘evolução e a transformação rápida’ dos fatos são suas características mais expressivas. Tais aspectos impactam diretamente a nossa forma de viver em sociedade, transformando nossa forma de se relacionar e comunicar surgindo a cada dia novas formas de interagir uns com os outros. (LIMA, ALVES, CRUZ, ALMEIDA, WUNSCH, 2020)

Uma das mudanças mais bruscas deste século para a sociedade veio com o advento do isolamento social, onde é necessário se relacionar sempre que possível por meio das tecnologias. E para a educação, além do que foi citado, estão sendo os debates sobre o ensino remoto e ensino híbrido, que são novas formas de aprender e ensinar.

Diante dessas novas perspectivas de educação, da sociedade e seus contextos, faz-se necessário refletir sobre os professores uma vez que esses são uma das peças centrais do processo educativo independentemente da etapa e modalidade em que trabalha. E ao refletir sobre esses profissionais entramos em um debate sobre a formação destes, pois precisam estar preparados para atuar no contexto da pandemia que se impõe.

E levando em consideração a nova realidade que a pandemia nos trouxe, outros aspectos que precisam ser discutidos, são os que se referem à prática pedagógica na Educação Infantil, uma vez que trabalhar com crianças tão pequenas por intermédio das tecnologias não fazia parte da realidade de muitos educadores e educadoras, considerando a imaturidade dos sujeitos, tal fato que os impede de ficar por muito tempo nas telas (AGOSTINI, 2020) e o fato de Legislação que rege a educação básica, incluindo a educação infantil (LDBEN/1996), não prever para essa etapa o sistema EAD (BARRETO; LIMA; ROCHA, 2020).

Dito isso, e sabendo da realidade de muitas escolas com as adaptações para o ensino remoto cabe o questionamento: quais as características da realidade dos docentes atuantes na Educação Infantil diante deste momento de calamidade mundial?

Desta forma, refletir sobre a educação e suas características sociais, é refletir todos a que a compõem de forma a atender suas verdadeiras necessidades. E, sob essa perspectiva, o presente estudo foi elaborado a partir do seguinte objetivo geral: apresentar caminhos e possibilidades do ponto de vista formativo do docente da educação infantil, explicitando sentidos e significados para o uso das tecnologias digitais como aliadas do processo de aprendizagem dos educandos dessa faixa etária.

Para tal, decidiu-se por questionar professores da educação infantil e se debruçar em autores como Àries (1981); Kramer (2006); Crespi (2020); Castells (2003) entre outros, de modo a nos embasar sobre as características da faixa etária estudada, sobre a sociedade atual e as competências exigidas por ela.

### ***Educação Infantil: Resultância das necessidades sociais***

Para falar sobre educação infantil na sociedade contemporânea, é pertinente realizar um breve resgate sobre como a primeira infância tem sido vista ao longo da história da humanidade, pois, a maneira de como é entendida nos tempos atuais, não é nem de longe o modo que predominou em séculos anteriores. O início de uma consciência sobre a criança, infância e este período da vida, a qual

vemos hoje, é resultado de imensas alterações sociais, que se deu início após o final do século XVII (CRESPI, 2020).

Na idade Média, não havia concepção de infância, pois, quando a criança “passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes” (ÁRIES, p.156, 1981), ou seja, neste período as crianças eram tratadas como ‘adultos em miniaturas’, sendo expostas aos mesmos ambientes e costumes que os adultos.

Segundo RAU (2012), até o século XVI a criança era considerada um indivíduo sem nenhuma função/contribuição social, sendo desprovido de conhecimento, onde eram reconhecidas apenas suas necessidades de desenvolvimento natural como: alimento. E de acordo com Crespi (2020), foi com o advento da industrialização que as instituições de atendimento infantil abriram as portas para as crianças pequenas vindas de famílias de trabalhadores.

De acordo com Áries (1981), neste momento a infância passa a ser considerada uma etapa cronológica e relevante na vida do ser humano, e a educação escolar passa a ter características sociais, sendo para os filhos da burguesia, educação formal em instituições particulares e para as crianças das camadas sociais mais baixas, voltada para a disciplina e preparo para o trabalho.

No Brasil, a educação formal passou por vários períodos, iniciando-se com a educação jesuítica, sendo que ao fim da escravatura o país buscou propostas governamentais para atender as necessidades da infância como: educação e saúde, dando espaço para a visão assistencialista - com o aumento das fábricas e vilas operárias - e a compensatória, - com a ideia de compensar cultura e conhecimento para a entrada ao ensino fundamental -, estas últimas penduraram até a década de 70 (MENDES, 2015).

Sendo o final da década de 80 e início da década de 90, o marco das conquistas infantis, com a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), onde a criança, além de ter direito a educação, ela é sujeito detentor de direitos.

Tão logo após a promulgação destas legislações, uma outra transformação se aproxima: a virada do século. Onde mesmo antes da virada autores como Moran (1995); Papert (1993); entre outros, faziam observações sobre o que se esperava deste novo século, a organização da escola e quais seriam as novas competências esperadas por todos que fazem parte dela.

Sabemos que as crianças, como descreve Kramer (2006) são:

sujeitos sociais e históricos, marcadas [...], pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser crianças). [...] Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e nela são produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria histórica: existe história humana porque o homem tem infância. (p. 15).

9

Dado as características acima, onde deixa claro que esta faixa etária é fruto histórico, social, cultural, político e econômico de um determinado período, qual será a infância do século XXI?

Para responder à pergunta acima é preciso primeiro, descrever o período que começou antes mesmo da chegada do novo século.

A sociedade do século XXI é marcada pela internet e pelas tecnologias digitais, estas que constroem um novo paradigma social. Sendo denominada como a sociedade da informação ou sociedade em rede (CASTELLS, 2003), sociedade do conhecimento (HARGREAVES, 2003) ou até por sociedade da aprendizagem (POZO, 2004).

Segundo Nóvoa (2019) o início do século XXI já deixava claro que o modelo de escola e educação pensadas em outros séculos não bastaria, - mesmo tido resistido até aqui, mesmo que tivesse tido o papel importantíssimo de substituir o trabalho, a rua e etc.-, sendo necessário repensar sua estrutura e como ele denomina, deveria passar por 'metamorfose', pois, a escola como tal é constituída não supre as necessidades da sociedade atual.

A mudança sempre esteve presente na vida do ser humano, tanto em questões sociais, como vimos nos períodos históricos, mas também no caráter físico, cognitivo, afetivo e etc, algumas mudanças que ocorrem são constantemente vivenciadas por nós e temos elas como as únicas certezas, como as etapas da vida: nascimento, adolescência, adultez, envelhecimento e morte (CAMÕES et al, 2020).

Apesar de termos certezas de algumas mudanças, elas nunca são fáceis, segundo Carmo (2014): “o processo de mudança é, para o indivíduo, tão complexo e estranho como desagradável e doloroso” (p. 17), dito isso, a outra certeza que temos é que iremos passar por mudanças e por mais que não sejam fáceis, devemos de alguma forma lidar com elas, pois fazem parte do processo de evolução, a qual, também é uma mudança certa.

Como é possível perceber, diante das modificações da sociedade e do ser humano, o papel da educação também se altera, à medida que as instituições escolares preparam o cidadão para a vida e trabalho na sociedade, deste modo, a escola não está lá - não mais - para repassar o conhecimento, mas sim preparar os alunos para os novos desafios que a nova realidade trouxe, ensinar competências que são essenciais na pós-modernidade (POZO E ANGÓN, 2000).

Desta forma, a resposta que buscamos para denominar a infância deste século é: um indivíduo que desenvolve metacompetências para lidar de forma eficiente e adaptativa às mudanças que são inevitáveis (SAVICKAS, 2011).

Tais habilidades, já eram defendidas por MEAD (1968), ao descrever que: “chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará-las para aquilo que ninguém sabe ainda o que é, mas que alguns terão de saber amanhã.” (MEAD, 1968)

Dessa maneira, fica claro que ao educar uma criança para viver e conviver no século XXI, é preciso formá-la para “enfrentar o imprevisível” (COUTO, 2005, p.8), e para isso, precisamos também preparar e formar professores, para exercer seu papel de forma significativa. (LIMA, 2020).



## Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório, foram utilizadas diferentes estratégias e metodologias para a sua construção.

Organizar uma revisão bibliográfica de literatura sobre as características históricas, sociais e pedagógicas que envolvem o ambiente, a formação dos professores que atuam na Educação Infantil e a aprendizagem dos educandos que fazem parte desta etapa;

- Identificar o modo como os docentes entrevistados percebem a própria formação para lidar com o ensino remoto e a intensidade e tipo de contato que esses docentes têm com o ensino remoto, sobretudo o contato com as tecnologias digitais;
- Apontar quais os desafios enfrentados pelos docentes em questão no que se refere à prática pedagógica no modelo de ensino remoto durante o período de pandemia;

Na primeira parte do trabalho, para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada, isto é, uma entrevista elaborada “mediante questionário totalmente estruturado onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 73). O questionário, criado e compartilhado com os docentes através da plataforma Google Forms, foi elaborado com o total de 5 questões objetivas, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 1: Apresentação das perguntas realizadas no questionário online

1. Pensando na sua Formação Inicial, você acredita que ela tenha lhe oferecido o suporte necessário para trabalhar com as tecnologias digitais e ensinar remotamente?;
2. Você, professor(a), antes de atuar no formato de Ensino Remoto, necessário no período de pandemia, já havia editado vídeo alguma vez?;

3. Caso tenha filhos(as) e/ou resida com criança(s) pequena(s) que está(ão) atualmente na Educação Infantil, selecione as opções que correspondem às ações mais recorrentes desenvolvidas pela instituição que ela(s) está(ão) matriculada(s);
4. Escolha uma das opções que, na sua perspectiva e experiência, representaram até o momento suas maiores dificuldades neste período de pandemia;
5. Baseando-se nas suas experiências vivenciadas até o momento durante a pandemia, você acredita ser possível trabalhar na Educação Infantil através do Ensino Remoto?;

**Fonte:** Os autores (2021)

Para a segunda parte da pesquisa, com o objetivo de reunir respaldo teórico para a discussão, outra metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica de literatura enfocando os temas: Educação Infantil, Ensino Remoto e Formação de Professores.

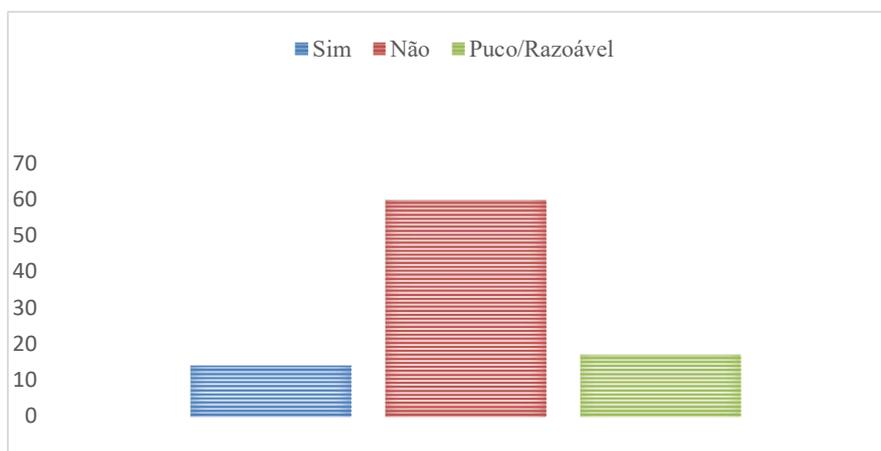
Já na terceira parte de pesquisa, após coletados e organizados os dados obtidos através do questionário compartilhado com os professores e professoras, foi realizada uma análise de tais dados, objetivando elaborar reflexões, apontamentos e encaminhamentos futuros com base no conteúdo coletado.

### ***Resultados e discussão***

Nesta seção, será feita a apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores da educação infantil, a fim de entender a realidade destes professores, principalmente em momentos emergenciais - como o contexto pandêmico que o vírus nos trouxe -, como lidaram com todas as incumbências que a educação exige deste profissional e como isso os afetou seja de forma positiva ou negativa.

No gráfico 1, são apresentadas as perspectivas destes docentes referentes ao olhar para sua formação acadêmica, na questão: acha que lhe deu o suporte necessário para trabalhar com as tecnologias e ensinar remotamente?

Gráfico 2: Suporte oferecido pela formação inicial a respeito das tecnologias



Fonte: Os autores (2021)

No gráfico 1, que apresenta as respostas dos docentes quando perguntados se acreditam ter sido necessário para o trabalho no Ensino Remoto e a utilização de tecnologias digitais o conteúdo ofertado em suas formações acadêmicas, o que é possível perceber é que, dos 101 profissionais entrevistados, 67,3% (68 respondentes) deles consideram que não e que somente uma pequena parte desses considera que sim.

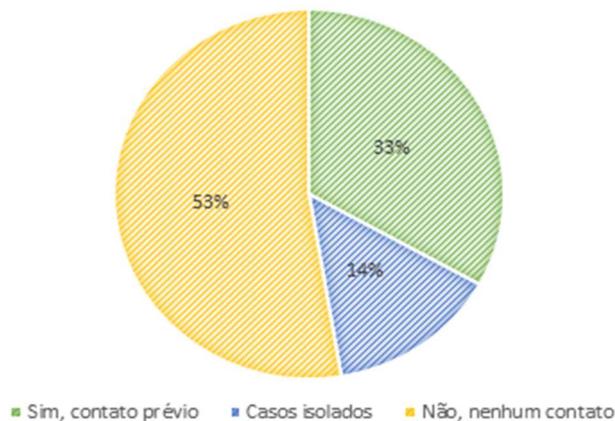
Apesar de uma pequena parcela acreditar ter recebido o suporte, mesmo que de modo razoável, por parte de sua Formação Inicial para trabalhar no contexto que para grande parte das instituições públicas e privadas se impôs com a chegada da pandemia, que é o do Ensino Remoto, ainda há uma lacuna a ser preenchida no que se refere à Formação Inicial desses docentes e o tratamento na utilização das tecnologias digitais não só durante a pandemia, mas também pensando em condições de retorno às atividades presenciais nas escolas quando possível.

O que o gráfico acima nos mostra é exatamente o que Oliveira (2020) relata, onde explica que a pandemia do novo coronavírus aflora a defasagem da formação inicial de professores, deficiência que vem sendo empurrada a muito tempo.

Ao refletir sobre estes dados, é imprescindível trazer a importância de uma nova estruturação da formação inicial dos professores, o que acaba por demandar novas promulgações de legislações baseadas nas novas competências exigidas no professor pós-março de 2020 (LIMA, 2020), bem como que proponham uma formação dentro do próprio contexto do professor, baseada nas necessidades reais dos professores “na colaboração e troca de experiências entre docentes e outros atores presentes na escola, transforme essa instituição no próprio local e base constitutiva da formação de professores” (LIMA, ALVES, CRUZ, ALMEIDA, WUNSCH, 2020).

Já no gráfico 2, a questão era sobre se antes das aulas remotas estes professores haviam editado vídeo para funções pedagógicas, podendo perceber a familiaridade com recursos tecnológicos antes do contexto pandêmico.

**Gráfico 2:** Edição de vídeos anteriormente a pandemia



**Fonte:** Os autores (2021)

Como mostram os dados apresentados no gráfico 2, os docentes da Educação Infantil participantes da pesquisa, ao serem questionados se, antes da atuação já nos moldes do Ensino Remoto, haviam editado algum vídeo alguma vez, mais de 50% dos respondentes afirmam não terem tido contato com atividades de edição de vídeo antes da pandemia.

Uma vez imersos no contexto do Ensino Remoto, salvas as situações onde professores, professoras e educandos dessa faixa etária realizam as aulas no formato de *lives*, isto é, atividades que acontecem via vídeo conferência, onde

todos assistem e participam de maneira simultânea, edições de vídeos para a produção de conteúdo são comuns nesse formato de ensino para a entrega de exercícios, tarefas, avaliações dentre outros materiais.

Assim, em acordo com os dados obtidos nessa questão, é possível dizer que os docentes não tinham conhecimento de uma das suas próprias ferramentas de trabalho antes de serem acometidos pela pandemia, a qual tornou necessária a adoção de estratégias como as já citadas para dar continuidade ao processo de aprendizagem das crianças.

Diante desse fato, levando em consideração o desconhecimento dos professores e professoras sobre tal ferramenta, coloca-se a questão: de que maneira programas, cursos ou eventos voltados para a formação continuada desses docentes podem abordar a temática de maneira a tornar significativo o uso da edição de vídeo - a qual foi direcionado o foco neste tópico da entrevista - na elaboração de suas aulas?

Uma coisa é clara: os professores que não tinham contato com estes recursos, tiveram que por motivos emergenciais aprender mesmo que minimamente, foram em busca de aplicativos e programas que fossem intuitivos e que, naquele momento auxiliassem a cumprir seu papel mesmo que de longe.

Desta forma, é preciso levar em consideração ao formar professores, que estes profissionais não são desprovidos de conhecimento, pelo contrário carregam em si conhecimentos prévios, conhecimentos da experiência, os quais, devem ser considerados ao dar continuidade e significância a estes conhecimentos, tal afirmação é respaldada pelos estudos de Tardif, Lessard e Layaye (1991, p.227),

nossas pesquisas indicam que, para o(a)s professore(a)s, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira. É igualmente a partir deles que julgam a pertinência ou realismo das reformas introduzidas nos programas ou métodos. Enfim, é ainda a partir dos saberes da experiência que os(a)s professores(a)s concebem os modelos de excelência profissional no interior da profissão.

A partir disso, tendo em mente que ao buscar formação continuada o professor já traz consigo um grande repertório, é preciso antes de mais nada saber o que eles sabem e a partir disso ofertar uma formação adequada às necessidades de cada professor, desta forma ela será realmente significativa para este profissional, posto isso, Proença e Liao (2020), nos trazem contribuições de oferta de um curso EAD, voltados para a formação audiovisual do professor, considerando todo o contexto pandêmico e as necessidades deste momento.

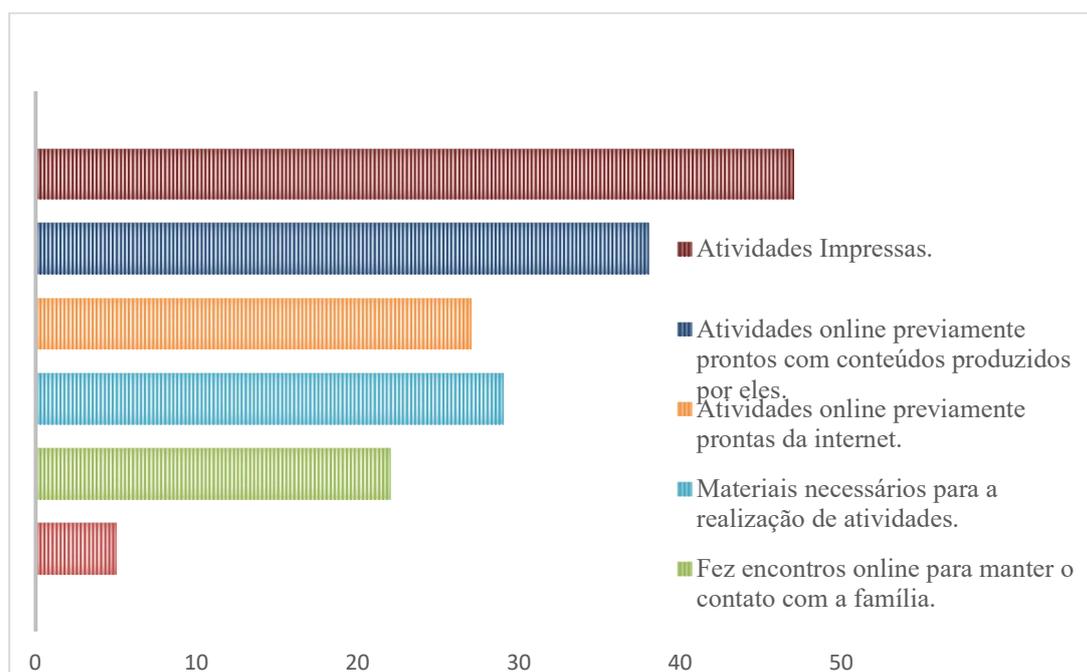
O estudo, apesar de trazer possíveis caminhos e algumas soluções dos problemas enfrentados pelos professores neste contexto, vê-se necessidade - ainda - de ampliação, trazendo antes de todo o conteúdo e formação consistente, um nivelamento sobre os conhecimentos dos professores, para que eles não percam o interesse no momento em que perceberem que o início do curso oferta o que já eles já sabem levando tempo para chegar aos conhecimentos que realmente suprem suas reais necessidades.

Outro tópico abordado na entrevista refere-se a que tipo de materiais ou atividades de cunho pedagógico esses profissionais tiveram contato durante a pandemia, mas que estão além dos seus próprios ambientes profissionais, com objetivo de não só conceituar, mas também se aproximar minimamente da realidade destes docentes através de ações que possivelmente colaboraram com a suas práticas pedagógicas.

Para isso, foi solicitado aos entrevistados que, no caso daqueles(as) que possuem filho(os), filha(as) ou residem com crianças que estão matriculadas na Educação Infantil, respondessem quais as atividades que essas crianças realizaram.

Os resultados foram:

**Gráfico 3:** Contato com recursos durante o isolamento social



**Fonte:** Os autores (2021)

O que os dados obtidos na entrevista nos mostram é que os docentes entrevistados tiveram acesso através do acompanhamento dessas crianças, em sua grande maioria, a atividades impressas e atividades online previamente elaboradas pelos profissionais das escolas em que elas estão matriculadas.

Mas ao falar sobre recursos e matérias oferecidos, é preciso pensar não só na quantidade, mas principalmente na qualidade destes. A atividade online por mais que não seja em sua maioria abordada a psicomotora completa, exige que alcance alguma área de desenvolvimento do aluno, um grande desafio para os profissionais da educação que neste momento não teve contato com sua turma estabelecida no início do ano letivo.

Temos que entender que é preciso ter um planejamento elaborado previamente pelo docente, pensado para todos os contextos de cada aluno, para que mesmo que minimamente consiga oferecer uma aprendizagem significativa (LIMA, 2020), pois se pensarmos apenas com o intuito de não deixar o educando sem atividades nesse momento de isolamento, não estará a cumprir seu papel com eficácia.

Ao pensar na atividade impressa, o professor precisa questionar o seu significado ao desenvolvimento integral da criança, tal recurso, conseguiria alcançar o mínimo de objetivos propostos para a aula, como o senso crítico e criativo do educando? Deve-se tomar um cuidado na utilização, pois dessa maneira tudo vem previamente pronto, não tem a necessidade que o educando se preocupe com o todo, apenas completar aquilo que foi proposto, indo em sentido contrário às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), que trazem objetivos que a instituição da educação infantil necessitam abordar em suas aulas como: “abolir todos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, e que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.” (OLIVEIRA, 2010), tudo isso traz um grande alerta, pois, deixa que a criança cresça com sentimentos de que não é capaz de realizar suas tarefas sozinha, deixando um déficit na autonomia e independência ao longo de sua vida.

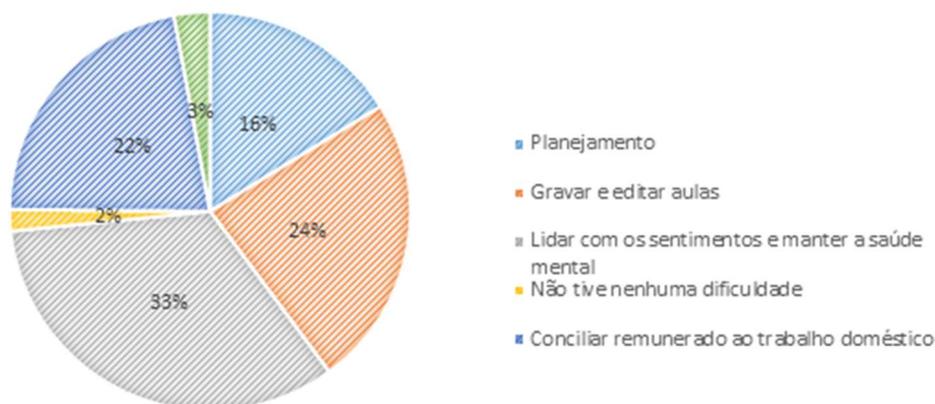
O que nos leva ao segundo maior dado do gráfico 3, que são os materiais previamente prontos pelos próprios professores, aqui ressaltamos a importância desta prática, pois, se é produzido pelo próprio professor e pensado antecipadamente, exige que o docente reflita se o recurso utilizado na aula é de fácil acesso a todos os alunos, onde o professor conhecendo a realidade social do em torno de sua instituição e a realidade familiar de cada criança consegue perceber essas peculiaridades de cada realidade (LIMA, 2020).

Essa análise proporcionou a compreensão muitas vezes isolada por instituições ou até mesmo por colegas de trabalho que a vida do professor durante a pandemia não se restringiu apenas a preocupações técnicas de currículo, mas por outros apontamentos que não eram considerados assuntos de responsabilidade de seu trabalho, mas que mesmo assim se fez presente, além de exigências já seguidas antes que se tornaram mais árduas por serem de formatos novos.

A mesma interrogação solicitava que o educando selecionasse as opções que mais os inquietaram durante todo o processo de trabalho remoto, com o total de 6 alternativas objetivas que mostravam pontualmente possíveis dificuldades e 1 alternativa que dava a possibilidade de o questionado trazer observações

individuais que teve fora daquele contexto apresentado pela pergunta, observe o gráfico 4:

**Gráfico 4:** Dificuldades enfrentadas pelos docentes em contexto de pandemia



**Fonte:** Os autores (2021)

Com os dados apresentados no gráfico acima, pode-se observar que a maior parte dos docentes entrevistados assinalaram como uma de suas maiores dificuldades “lidar com os sentimentos e manter a saúde mental” (33%) e outra grande parcela apontou ter tido dificuldades nas questões que envolvem “gravar e editar aulas” (24%) e também o planejamento (22%).

Os resultados dessa parte da entrevista demonstram que para os profissionais atuantes na Educação Infantil, apesar de essa ser uma dificuldade já apontada em outros tópicos da pesquisa, não enfrentam problemas somente ligados a estrutura de suas atividades, mas também precisam lidar com questões emocionais e psicológicas, essas desencadeadas em grande medida pelo isolamento social que se fez necessário com a pandemia de COVID-19.

Tal posição aponta para o fato de que muitas instituições não ofereceram apoio especializado ou formações que acolhessem ou elaborassem estas aflições vivenciadas pelos docentes. Com isso, cabe a questão: qual a saída viável para que o acolhimento necessário desses sentimentos e preocupações que surgem com o advento da pandemia, ainda presente em 2021, possa ser trabalhado de forma significativa com os docentes e demais profissionais das diferentes instituições?

Segundo Pretto (2020), é importante que tenhamos bem claro em nossas mentes e refletir sobre a pessoa-professor, onde também precisa de cuidado, apoio, acolhimento e suporte, e não há como exigir e colocar apenas nestes profissionais a responsabilidade de fazer o trabalho que faziam, com as condições que tinham, como se o contexto permitisse ou até mesmo que não existisse.

Aqui, fica evidente a necessidade de um olhar cuidadoso para o professor e (re) lembrar que o docente não deixa de ser uma pessoa que também está passando por momentos de aflições e conseqüentemente é impactado de várias formas neste cenário (LIMA, 2020).

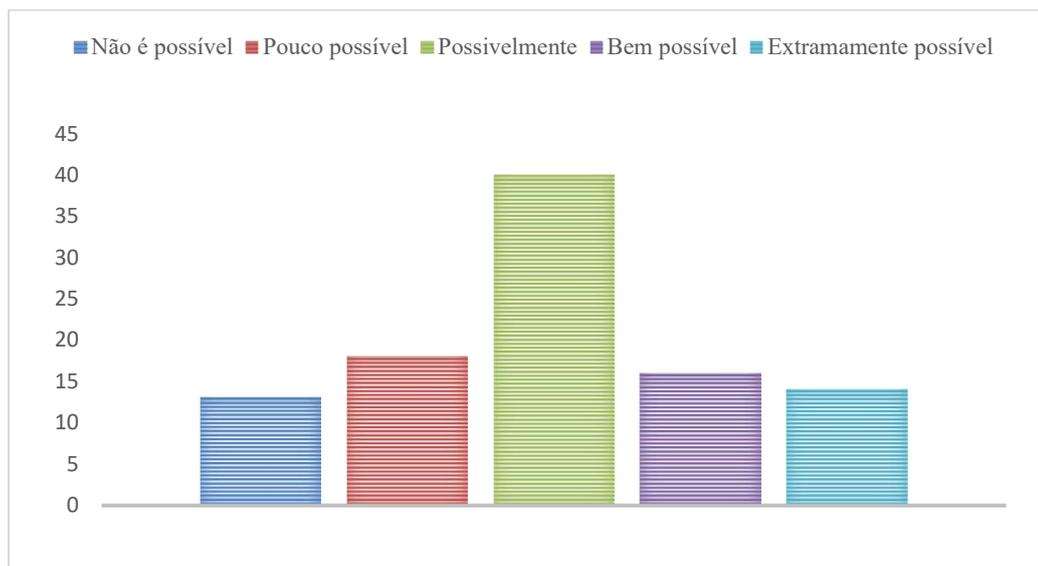
Ter momentos de escuta, acolhendo os sentimentos dos profissionais que se permitiram salvar a escola (NÓVOA, 2020), alertando-os para que não tomem para si todas as incumbências da educação, auxiliando na cobrança por políticas públicas para que as responsabilidades sejam divididas entre os poderes (LIMA, 2020).

### ***Perspectivas docentes em torno do ensino remoto na educação infantil***

Os dados a seguir, se mostram bastante surpreendentes, pois ao resgatar os gráficos anteriores, percebemos que os professores passaram/passam por muitas dificuldades, sejam elas profissionais - em questões técnicas -, como por exemplo: planejamento e gravação de vídeos e edição, bem como questões emocionais e pessoais, como a ansiedade e sentimentos que de alguma forma causavam dúvidas em torno de seus próprios desempenhos.

Mas diante dessa realidade profissional, ao serem questionados sobre trabalhar com o ensino remoto na etapa da educação infantil, os professores demonstraram resultados que dê início seriam inesperados, conforme explicitado no gráfico 5:

**Gráfico 5:** Ensino remoto na educação infantil na perspectiva dos professores



**Fonte:** os autores (2021)

Dos 101 entrevistados, 39,6% acreditam ser possível trabalhar na educação infantil por meio do ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, sendo que, 17,8% considera ser pouco possível, 15,8% bem possível, 13,9% julga extremamente possível e 12,9% discorre não ser possível de forma alguma. Os três maiores dados neste questionamento, são respostas positivas ao ponderar a utilização do sistema emergencial adotado no país nos próximos meses do ano de 2021 na faixa etária pesquisada.

Tais dados demonstram que, apesar de todas as dificuldades vivenciadas pelos profissionais atuantes nessa etapa da educação básica apresentadas nos gráficos anteriores, uma considerável parcela dos docentes entrevistados não descarta a possibilidade de trabalhar com o ensino remoto na Educação Infantil, constatação que, se colocada ao lado dos outros dados obtidos com a entrevista, aponta para o caminho de elaborar a formação desses docentes tratando das tecnologias digitais como aliadas de maneira contínua, solidificando o significado positivo dessas ferramentas e garantindo aos professores e professoras respaldo para pensar e repensar as diferentes estratégias a fim da aprendizagem em situações de utilização emergencial ou não.

## *Considerações finais*

Colocadas as observações realizadas a partir das respostas obtidas na entrevista com os docentes atuantes na Educação Infantil, foi possível perceber algumas possibilidades e caminhos que podem ser trilhados por esses profissionais neste período de pandemia de COVID-19 e no futuro, além dele.

Com base na pesquisa realizada, verificou-se diferentes lacunas que poderão servir como espaços para elaborar e reelaborar questões ligadas à prática docente e também para pensar ações e cursos voltados para a formação de professores considerando as especificidades e reflexões levantadas com a utilização do ensino remoto.

O objetivo principal da pesquisa foi apresentar caminhos e possibilidades do ponto de vista formativo, para que os profissionais que atuam na Educação Infantil, reconhecidas suas particularidades, possam elaborar sentidos e significados positivos para o uso das tecnologias digitais como aliadas do processo de aprendizagem dos educandos dessa faixa etária.

O cenário que se apresentou pós-março de 2020, pegou todos de surpresa, assim, a sociedade teve que se reinventar para que a comunicação e os serviços essenciais não parassem, mas também não prejudicassem a saúde do próximo. Tal fato atingiu também os indivíduos ligados à área da educação, como é o caso de professores e alunos, que tiveram de se adequar, com os recursos e conhecimentos que tinham no momento, para que seus papéis nesta realidade fossem cumpridos.

Além de toda a (re)construção diante a estrutura da educação - que está dentro das casas dos sujeitos -, os resultados mostram o surgimento de sentimentos ruins e as dificuldades que já eram uma realidade anteriormente a este momento se ampliaram, fazendo, até mesmo com os profissionais ditos mais capacitados da área a parar e refletir sobre conceitos estritamente enraizados (ARAÚJO, ARAÚJO, LIMA, 2020) e a se renovar em alguns aspectos - se não em todos -, criar novas metodologias e utilizar as tecnologias da informação e da

comunicação, dentre outros recursos que auxiliassem na comunicação e fornecesse o melhor conteúdo seus alunos (LIMA, 2020).

Percebe-se que, em face a essas dificuldades, papéis e ações que não eram do cotidiano escolar, passaram a configurar a rotina docente como a gravação e edição de vídeos. Diante de todo esse processo, mostrou-se a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação para a continuação do trabalho docente, mesmo em tempos pandêmicos.

Diante disso, ao analisar os resultados deste estudo, outro fator importante surge: o saber da experiência. Apesar dos professores anunciarem suas dificuldades e declarar sua carência de formação para lidar com os recursos que lhe foram impostos da noite para o dia, estão abertos a lidar com os desafios e as adversidades que surgem, o que vai ao encontro do pensamento de Nóvoa (2017), onde diz que os professores devem ser capazes de responderem a situações inesperadas e imprescindíveis, e o que indica segundo Silva (2020) a ruptura de impressões prévias - não tão positivas - , caminhando para novas perspectivas, em um caminho inédito com um olhar mais aberto a novas tentativas, ou seja, a mudança necessária está sendo feita, mesmo que aos poucos.

Percebe-se que para os docentes se sentirem um pouco mais seguros a caminhar neste caminho (ainda) estreito que é o ensino remoto e híbrido, com as mais bruscas mudanças e transformações dos mais diversos tipos como o físico e os recursos, as vivências tidas neste momento foram cruciais para que este sentimento surgisse, sentimento que veio com os desafios que surgiram diante de si e com a superação destes.

Desta forma, esta pesquisa aponta caminhos para considerar a importância da valorização do saber da experiência docente na formação de professores, no sentido de entender que ao formar um professor - este, que no momento está na posição de estudante -, carrega também em si saberes adquiridos em sua prática em sala de aula.

Em contrapartida, é “difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.” (CHIMENTÃO, p.3 2009), desse modo, nada adianta o professor ter anos de experiência se apenas a repete diversas vezes, não estando em constante evolução como exige a educação e a sociedade. (DEWEY *apud* NÓVOA, 2001)

É o que se encontra nos resultados do gráfico 3, pois mesmo os professores estando em contato com as tecnologias digitais e novas metodologias, tendo em mente que é perigoso o contato com materiais que não são adequados para a higienização de segurança indicada pela OMS como o papel, o qual, traz a questão de conceitos enraizados, como a educação formal no sentido de ter obrigatoriamente o registro para avaliar o resultado - seja ele bom ou ruim - dos conteúdos passados.

Ou seja, é preciso repensar a estruturação da formação inicial, pensando nas necessidades de se entender o mundo digital e os recursos que ele promove, mas trazer para os graduados e que já atuam novas formas de ensinar, compreendendo seus conhecimentos prévios adquiridos na prática, não só como ponto de partida, mas também como oportunidade de aprimorar o que já sabem com outras perspectivas.

## **Referências**

AGOSTINI, Camila Chiodi. O processo de individuação das crianças da educação infantil: que falta faz a escola em tempos de pandemia? **Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS**.

ARAÚJO, Cleberon Vieira de; ARAÚJO, Clebianne Vieira de; LIMA, Guilherme Amisterdan Correia. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho–PB: Desafios Docentes. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 31-39.

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; LIMA, Marileide Moutinho Pamponet; ROCHA, Daniele Santos. Educação a distância na educação infantil, não!. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. V. 01, N.06. 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. — Brasília: Supremo Tribunal **Federal**, Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. — Brasília : MEC, SEB, 2010a.

CAMÕES, Ana Cláudia Rodrigues et al. A educação social na contemporaneidade: desafios e oportunidades para a primeira infância. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 3, p. 6-17, 2020.

CARMO, H. **A educação para a cidadania no século XXI**: Trilhos de intervenção. Lisboa: Escolar Editora, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **Congresso Norte Paraense de educação física escolar**, p.3, 2009.

COUTO, M. J. Prefácio In BAPTISTA, I. **Dar rosto ao futuro**: A educação como compromisso ético Porto: Profedições, 2005, p. 7-11.

CRESPI, Livia Regina Saiani. **Neurociências na formação docente continuada**: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância. 2020. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto: Porto Editora, 2003.

LIMA, Aline Dias de. O contexto da responsabilidade social: (re)visão do conceito aplicado na educação pós-pandemia de março de 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba: Centro Universitário Uninter, 2020.

LIMA, Aline Dias, ALVES, Felipe; CRUZ, Melanie, ALMEIDA, Anselmo, WUNSCH, Luana Priscila. FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: a perspectiva dos futuros professores sobre suas práticas e recursos. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Educação e Tecnologias**: desafios dos cenários de aprendizagem. Curitiba: Bagai, 2020. p. 7-278. Disponível em: <https://doi.org/10.37008/978-65-87204-67-3.30.10.20>. Acesso em: 29 jan. 2020.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

MEAD, M. **Cultura e compromisso**: Estúdio sobre la ruptura geracional. Buenos Aires: Paidós, 1971

- MENDES, Sarah de Lima. Tecendo a história das instituições do Brasil infantil. **Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 11, 2015.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnológica Educacional. Rio de Janeiro**, v. 23, n. 126, p. 24-26, 1995.
- NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro**. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001.
- NÓVOA, António. FIRMAR A POSIÇÃO COMO PROFESSOR, AFIRMAR A PROFISSÃO DOCENTE. **Cadernos de Pesquisa**. v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.
- NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019.
- NÓVOA, António. Webconferência Prof. António Nóvoa. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”: ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?. p.11, 2010.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- PROENÇA, A. R. da C.; LIAO, T. Celular, Sala de Aula e Produção de Vídeos: MOOC, para Formação Audiovisual de Professores. **EaD em Foco**, v. 10, e923. 2020.
- POZO, Juan Ignacio; ANGÓN, Yolanda Postigo. **Los procedimientos como contenidos escolares: uso estratégico de la información**. Edebé, 2000.
- POZO, Juan Ignacio. **A sociedade DA APRENDIZAGEM E O DESAFIO DE CONVERTER INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO**. 2004.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação infantil práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. **Intersaberes**. 2012.
- SAVICKAS, M. L. Career construction: A developmental theory of vocational behavior. In Brown, D. **Career choice and development**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2002, p. 149-205.
- SILVA, Cinthia Luiz da; FILHO, Humberto Vinício Altino. ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO COM OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 909-922, 2020.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**, v. 4, p. 215-233, 1991.
- PRETTO, Nelson. TVUFBA. 1 live (1:31:56). Formação de professores, educação online e democratização do acesso às redes. publicado pelo canal **TV UFBA**, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UDOKrPkHBiY&feature=youtu.be>>. Acesso em: 12 jun. 2020.